



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

JÉSSICA LIMA DE MOURA

EDUCAÇÃO MUSICAL E PROJETOS SOCIAIS: AS PRÁTICAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM MUSICAL DO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE NO
CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO

RIO DE JANEIRO

2021

Educação musical e projetos sociais: as práticas de ensino e aprendizagem musical
do Programa Forças no Esporte no Centro de Instrução Almirante Sylvio de
Camargo

por

Jéssica Lima de Moura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Villa-Lobos do
Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Música, sob orientação do
Professor Dr. José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro

2021

Moura, Jéssica Lima de
MM929e Educação musical e projetos sociais: as práticas de ensino e
aprendizagem musical do Programa Forças no Esporte no Centro de
Instrução Almirante Sylvio de Camargo / Jéssica Lima de Moura. -- Rio de
Janeiro, 2021.
34 f.

Orientador: José Nunes Fernandes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Villa-Lobos,
Licenciado em Música, 2021.

1. Ensino musical. 2. Projetos Sociais. 3. Tradição da música militar. I.
Fernandes, José Nunes , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Instituto Villa-Lobos - IVL
Curso de Licenciatura em Música

“EDUCAÇÃO MUSICAL E PROJETOS SOCIAIS: AS PRÁTICAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM MUSICAL DO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE NO CENTRO DE
INSTRUÇÃO ALMIRANTE SYLVIO DE CAMARGO”

por

JÉSSICA LIMA DE MOURA

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. José Nunes Fernandes

Professora Dra. Claudia Caldeira Simões

Professor Dr. Júlio Moretzsohn

Nota : 10 (DEZ)

Dedico este trabalho ao meu Deus, ao meu esposo, aos meus pais, ao meu irmão e a todos os meus familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo fôlego de vida, por ter guiado meus passos e por sempre estar comigo.

Agradeço aos meu pais, Carlos Alberto e Vanusa Maria, vocês são minha base e responsáveis pela minha educação, obrigada por todo amor, pelos conselhos e pelo apoio na minha carreira musical, eu amo vocês imensamente.

Agradeço ao meu irmão Davi Lima, pela amizade, eu te amo e meu desejo é que eu possa ser um exemplo pra você.

Agradeço ao meu amado esposo Lucas de Melo, por ingressar nesse sonho comigo, me apoiar, me incentivar, por me acolher todas as vezes que achei que não seria possível concluir esta graduação. Amo muito você meu amor.

Agradeço aos meus sogros, Lino de Paula e Neusa Teles, por terem me aceitado como filha e por todo o incentivo nos meus estudos, amo vocês.

Agradeço as minhas amigas que ingressaram nesta jornada universitária comigo, Camila Claudino, Midian Miguel, Andressa Leal, Jéssica Marinho, Giselly Oliveira, Ana Carolina e Gisele Salles. Obrigada por toda ajuda, carinho e amizade, passei momentos incríveis com vocês.

Agradeço as minhas amigas de farda, Maria Alice, Giselly Oliveira e Caroline Alves, passamos momentos desafiadores e felizes juntas, obrigada pela amizade e por poder fazer parte da vida de vocês.

Agradeço aos professores que me ajudaram e incentivaram, ao meu primeiro professor de música Mateus Rocha, obrigada por ter me apresentado a música.

Agradeço ao Prof. David Souza e ao Prof. Lélío Alves, agradeço por todos os ensinamentos durante os 4 anos que fiquei na Faetec - Marechal Hermes, vocês foram primordiais na minha vida.

Agradeço ao Prof. Sérgio Barrenechea, por cuidar de cada aluno do IVL e obrigada por ter me socorrido todas as vezes que precisei.

Agradeço ao meu orientador, Prof. José Fernandes, por ter aceitado orientar esta pesquisa.

Vocês foram muito importantes na minha jornada acadêmica e sem vocês eu não teria conseguido chegar até aqui.

Serei eternamente grata!

LIMA, JÉSSICA. *Educação musical e projetos sociais: as práticas de ensino e aprendizagem musical do programa forças no esporte no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e identificar as práticas de ensino e aprendizagem musical do Projeto Social Programa Forças no Esporte (PROFESP), realizadas no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) e entender como o ensino musical auxilia na proposta principal deste projeto, que é de inclusão social e valorização do indivíduo, além de outros objetivos específicos. A crescente demanda do ensino musical em projetos sociais e em contextos não-formais, têm levantado alguns questionamentos acerca de como ele está sendo aplicado nestes locais. Esta pesquisa seguirá uma metodologia baseada na abordagem qualitativa e será desenvolvida utilizando-se o método descritivo, englobando uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso para coleta de dados. Diante do que foi analisado através da coleta de dados, verificou-se que a música exerce um papel muito importante no polo do projeto alvo desta pesquisa. Foi possível identificar resultados positivos e alguns pontos que precisam ser aperfeiçoados, com isso, demonstra ter um grande potencial de crescimento na área do ensino musical.

Palavras-chave: Ensino Musical, Projetos Sociais, Tradição da música militar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PROFESP Programa Forças no Esporte

CIASC Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo

MB Marinha do Brasil

OM Organização militar

OMS Organizações militares

CFN Corpo de Fuzileiros Navais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	13
2.1 Estudo de caso e unidade de análise da pesquisa	13
2.2 Procedimentos metodológicos para coleta de dados	14
3 ENSINO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS.....	15
3.1 A importância do ensino musical em projetos sociais e suas contribuições.....	16
3.2 O ensino musical como instrumento de formação e transformação social.....	16
3.3 Desafios enfrentados pelos docentes.....	18
3.4 Responsabilidade ética com o ensino musical e suas práticas de ensino e aprendizagem.....	19
4 A TRADIÇÃO DA MÚSICA MILITAR NO BRASIL.....	22
4.1 A tradição da música na Marinha do Brasil.....	23
5 PROJETO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE.....	24
5.1 O ensino musical no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7 REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema desta pesquisa se deu pela minha experiência como musicista militar e pela atuação de uma colega, também musicista militar, em um dos polos do Programa Forças no Esporte (PROFESP). O trabalho de ensino musical que começou a ser desenvolvido naquele ambiente, chamou muito minha atenção. Portanto, requeria ser estudado por aparentar ter um grande potencial de crescimento na área da educação musical.

A música é uma arte, a arte de combinar os sons, mas ela é também uma prática cultural e um meio de comunicação entre os seres humanos que vivem em comunidade, que se conectam através dela. O ensino musical pode ser utilizado como um instrumento de inclusão, formação e transformação social, pois ele pode propiciar ao indivíduo um desenvolvimento social, intelectual, cognitivo e cultural. Segundo Kleber (2006, apud SANTOS 2007, p. 2), “o ensino de música desenvolvido no âmbito dos projetos sociais pode ser considerado como uma proposta não apenas viável, mas muito eficiente de educação com vistas à transformação social.” Com isso, o ensino e as práticas musicais têm ocupado um lugar de destaque e têm desempenhado um papel importante em projetos sociais.

As diferentes metodologias de ensino e aprendizagem da Música podem influenciar no desenvolvimento dos alunos. Essa afirmação tem mais relevância quando o ensino da música é utilizado como um meio de prática e transformação social, ou seja, a maneira com que esse professor irá atuar em sala de aula é determinante para alcançá-los, causar interesse, impactá-los e causar mudanças significativas.

Assim, este trabalho tem como objetivo, (1) identificar e analisar as práticas de ensino e aprendizagem musical do Projeto Social Programa Forças no Esporte realizadas no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC); (2) entender como o ensino musical auxilia na proposta principal deste projeto, que é de inclusão social e valorização do indivíduo. Os objetivos específicos são:

- (a) qualificação dos instrutores,
- (b) suas metodologias,

- (c) quais os resultados obtidos através delas,
- (d) relações interpessoais,
- (e) como a junção desses fatores influenciaram na vida dos alunos e
- (f) quais as deficiências e pontos positivos

A pesquisa se justifica pela necessidade de ser feita uma análise das metodologias e práticas de ensino aprendizagem do projeto em questão, com o intuito de entender como o projeto funciona, analisar se seus objetivos são atingidos ou não, e assim, através dos resultados da pesquisa, contribuir para que professores de música possam encontrar subsídios para incrementar as suas práticas pedagógicas-musicais em projetos sociais.

Este trabalho monográfico é composto por seis capítulos. No primeiro capítulo faço uma introdução ao trabalho. No segundo capítulo, procuro expor a metodologia utilizada para melhor compreendermos os fenômenos desta pesquisa, tratando sobre o estudo de caso, assim como a unidade de análise da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para coleta de dados. No terceiro capítulo, falo sobre o ensino musical em projetos sociais, ressaltando a sua importância e contribuições, relatando os desafios enfrentados pelos docentes que atuam nessa área e exponho sobre a responsabilidade ética no ensino musical e suas práticas de ensino e aprendizagem. No quarto capítulo, trago uma breve contextualização histórica da tradição da música militar no Brasil e a tradição da música na Marinha do Brasil (MB). O quinto capítulo trata sobre o projeto social Programa Forças no Esporte (PROFESP) e sobre o ensino musical que é desenvolvido no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo. Por fim, o sexto e último capítulo trago as minhas considerações finais sobre as análises e resultados adquiridos através desta pesquisa.

O quadro teórico desta pesquisa é constituído por estudos de autores como Kleber (2003), Santos (2006), que discute o terceiro setor ¹e o ensino musical em projetos sociais; Souza (2004), que trata da educação musical e práticas sociais; Santos (2004; 2006), Weichselbaum e Nunes (2016), Kater (2004), Penna, Corusse e Joly (2014) que discutem e abordam as práticas de ensino e aprendizagem musical em projeto sociais, suas funções e contribuições, visando uma formação musical e

¹ Instituições privadas sem fins lucrativos- ONG's

social; Muller (2004), Penna, Barros e Mello (2012), que discutem sobre os princípios éticos, políticos e pedagógicos no ensino musical em projetos sociais; Neris (2018) e Carvalho (2007), que tratam da história e tradição da música no militarismo e na Marinha; Galvão, Osborne, Santos e Araújo (2019), que discutem sobre o Programa Forças no Esporte como fator de inclusão social e desenvolvimento esportivo no Brasil. Com a contribuição destes e de outros autores, analisaremos as práticas de ensino e aprendizagem musical do projeto proposto.

2. METODOLOGIA

Para melhor compreendermos os fenômenos tratados nesta pesquisa, seguiremos uma metodologia baseada na abordagem qualitativa, “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 31).

A pesquisa será desenvolvida utilizando-se o método descritivo, englobando uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso para coleta de dados.

2.1 Estudo de caso e unidade de análise da pesquisa

Primeiramente explicarei porque optei fazer um estudo de caso e como foi a minha entrada nesse campo de pesquisa. O projeto Programa Forças no Esporte (PROFESP) tem polos em várias organizações militares (OMS) das Forças Armadas e da Marinha do Brasil. Alguns polos ofertam além do esporte outros tipos de atividades como a música. Quando ingressei na MB em 2016 e estava cursando no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), não existia nenhum trabalho musical para os integrantes do PROFESP. No ano de 2018 pude observar mesmo de longe, atuando em outra OM e através de redes sociais, o trabalho musical que começou a ser desenvolvido neste projeto de forma mais concreta e o quanto repercutiu nas outras OMS da MB de forma muito positiva.

Desde essa época eu já pensava no tema para o meu TCC. Sempre fui recomendada pelos meus docentes de que deveria escrever sobre algo que me interessasse, é claro, mas também sobre o qual eu tivesse uma vivência e um certo conhecimento. Foi então que escolhi falar sobre o ensino musical no PROFESP, pois o assunto chamou minha atenção e eu tinha uma vivência e conhecimento sobre o projeto por ser musicista militar da MB. Diante destes fatores decidi fazer um estudo de caso. Segundo Penna (2015, p. 106),

Os estudos de caso mostram-se, portanto, como uma alternativa adequada e produtiva para investigar diversos fenômenos

pedagógicos, quando os problemas/questões de pesquisa estão voltados para conhecer e analisar uma situação educativa existente

A unidade de análise alvo desta pesquisa foi o polo do Programa Forças no Esporte, situado no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, Organização Militar da Marinha do Brasil que cede suas instalações para a funcionamento do projeto. Esta OM se localiza no bairro Bananal - Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro.

2.2 Procedimentos metodológicos para coleta de dados

A coleta de dados se iniciou com uma entrevista semiestruturada com o atual instrutor de música, de forma anônima. Foram aplicados também questionários com perguntas mistas, de forma anônima, com a anterior instrutora de música e com dois militares músicos que contribuíram com as aulas de música.

O projeto encontra-se com suas atividades parcialmente suspensas devido às medidas de combate e prevenção ao COVID-19, mas está retomando aos poucos e seguindo todos os protocolos de prevenção ao vírus. Portanto, para adaptar a essa nova realidade, grande parte da coleta de dados foi conduzida de maneira virtual, via Google formulário e e-mail. Para completar a coleta de dados foram analisados registros fotográficos e vídeos de atividades que foram executadas no projeto em anos anteriores.

Por fim, todo o material registrado através da coleta de dados, foi analisado de maneira a contribuir com os objetivos desta pesquisa.

3. ENSINO MUSICAL EM PROJETOS SOCIAIS

Santos (2007) expõe que a educação e as práticas musicais têm estado cada vez mais presentes em projetos sociais e em contextos não-formais. Estes projetos apresentam propostas de cunho social e atuam junto às comunidades como um agente propiciador do desenvolvimento individual e sociocultural, possibilitando a conquista da cidadania destes indivíduos. Segundo (MULLER, 2004. p. 53),

Temos tido, já há algum tempo, diversos exemplares de projetos que envolvem a música de alguma maneira em ações sociais que estão sendo realizadas no Brasil, tanto de ordem governamental quanto não governamental; outros, ainda, resultantes de parcerias entre Estado e organizações não governamentais e/ou empresariais. E, ultimamente, pode-se dizer do que se tem visto na mídia, que há uma farta proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais.

Vale ressaltar que têm crescido também os projetos sociais voltados somente para o ensino da música. O ensino musical nas escolas tornou-se obrigatório devido a alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, que entrou em vigor em 18 de agosto de 2008. Porém, segundo Miguel (2018), algumas prefeituras se tem utilizado de projetos sociais para implantar o ensino musical nas escolas, pois abrir um concurso para professor de música e mantê-lo requer investimento.

No caso da prefeitura do Rio de Janeiro, um professor que trabalha 40 horas semanais recebe em média R\$5.000,00. Já o professor do projeto não possui média salarial, carteira assinada e conseqüentemente nenhum dos seus direitos garantidos. A forma de contratação é definida por currículo/ experiência na área e/ou indicação, sem critério ou exigência mínima de formação, apenas de conhecimento específico na área em que deseja atuar como professor. (MIGUEL, 2018, p.18)

Em algumas situações, existem crianças e adolescentes que sequer frequentam a escola, não tendo acesso ao ensino básico escolar e muito menos a educação musical. Contudo, quando estes projetos sociais são desenvolvidos de forma coerente e com os recursos necessários se tornam um importante meio de

formação musical, principalmente para indivíduos que só teriam acesso ao ensino e prática da música através destes projetos.

3.1 A importância do ensino musical em projetos sociais e suas contribuições

Os projetos sociais, em geral, atuam junto as comunidades carentes e periferias atendendo crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Estes indivíduos encontram nestes locais uma nova perspectiva de vida e novo olhar para o futuro, frequentá-los se torna uma maneira de escapar dos problemas enfrentados no dia a dia pelas desigualdades sociais.

Segundo Kater (2004, p. 47), em sua maioria estes jovens apresentam limitações, mas cada um carrega do seu jeito um desejo de sucesso e de realização. Esse estímulo é muito importante para que haja uma superação de obstáculos em seu desenvolvimento pessoal.

A educação musical e suas práticas de ensino e aprendizagem atuando em projetos sociais consegue proporcionar essa mudança de pensamento, apresentar novos caminhos e possibilidades, desenvolve habilidades cognitivas, intelectuais e culturais, além de promover inclusão, ressocialização e transformação social desses alunos.

Sendo assim, o ensino musical nestes projetos traz diversas contribuições e é um importante instrumento de formação musical e social.

3.2 O ensino musical como instrumento de formação e transformação social

O ensino musical nestes projetos pode gerar resultados educativos relevantes. Kater (2004, p.46) expressa que o ensino musical em projetos sociais cumpre um papel de desenvolver a musicalidade, uma formação musical e o aprimoramento dos cidadãos pela música.

Muitos educadores musicais têm se dedicado a realizar uma prática musical que, enriquecida pela sua ação social e humana, busque ser efetiva em alcançar tanto os objetivos relacionados com a formação

musical quanto com a formação do ser humano e cidadão. (CORUSSE; JOLY, 2014, p. 50).

Considero que as principais contribuições da música para os alunos destes projetos é a de inclusão, ressocialização e transformação social, uma vez que muitos destes alunos se encontram distanciados e excluídos da sociedade. Esses projetos costumam abrir oportunidades profissionais, pois com uma formação musical estes alunos têm a chance de seguir uma carreira profissional na música e até em outras vertentes nesta área. Assim, os jovens que antes não tinham nenhuma perspectiva de vida e que outrora se sentiam excluídos, agora podem ser inseridos na sociedade, se profissionalizar e conquistar sua cidadania através do ensino musical.

Provavelmente existirão alunos que não vão seguir uma carreira musical e nem vão almejar isto, mas diante de todas as habilidades que o ensino musical estimula no indivíduo, acaba por se tornar um instrumento importante de desenvolvimento pessoal para estes alunos, pois, “a partir do relacionamento e das vivências com a realidade musical, formam-se também elementos da personalidade, juízo de valores e consciência de si” (CORUSSE; JOLY, 2014.p 51).

É importante ressaltar que estes resultados só são obtidos quando se é realizado um ensino contextualizado com a realidade dos seus integrantes, com uma equipe de docentes capacitados, atrelado a metodologias e práticas de ensino e aprendizagem adequadas para essa área de atuação. Porém, nem sempre os projetos detêm todos estes recursos.

Santos relata que, “para o educador musical atuar nos projetos sociais ou nos demais contextos não-formais de ensino, irá necessitar além de uma formação consistente, uma estratégia adequada para seu trabalho junto às comunidades” (SANTOS, 2007, p.4).

Este é apenas um dos desafios enfrentados pelos docentes que discutiremos mais a fundo no próximo tópico.

3.3 Desafios enfrentados pelos docentes

A crescente demanda do ensino musical em projetos sociais vêm trazendo diversos desafios para os docentes atuantes nesta área. Segundo Santos (2007, p. 1), tem se intensificado as preocupações sobre a maneira que as práticas educativo-musicais estão sendo desenvolvidas nos contextos não formais de ensino e aprendizagem, sobretudo nos projetos sociais em música.

A meu ver, os educadores musicais ainda apresentam dúvidas sobre como cativar a atenção e interesse dos alunos, quais métodos utilizar para transmitir o ensino musical de forma interessante, estimulante e eficaz, a ponto de mudar a perspectiva de vida e futuro destes indivíduos que se encontram em vulnerabilidade social.

É notório que para se enfrentar os desafios de lecionar em um projeto social é preciso experiência, saberes que vão além dos conhecimentos em educação musical, técnicas e metodologias atuais. Porém muitos dos docentes que se propõem a dar aulas nestes projetos não estão preparados e capacitados profissionalmente para enfrentar estas questões. Segundo Kater (2004), há uma carência de programas para a capacitação destes educadores, e devido a este fator, os projetos contam com bolsistas e monitores, assistentes ou oficinairos na função de educadores musicais que na sua maioria apresentam pouco conhecimento técnico e uma formação musical básica.

Nos deparamos com a inexistência de programas de formação de profissionais com competência para atuarem diretamente em empreendimentos de ação social (bem como junto a instâncias administrativas e pedagógicas, no planejamento, coordenação, orientação ou supervisão de seus projetos), que contemplem uma abordagem mais associada à rede de conhecimentos de áreas afins (psicologia, pedagogia, sociologia, serviço social...) e sobretudo uma qualificação da formação pessoal do próprio educador, sob a luz de um enfoque humanizador da educação musical. (KATER, 2004, p. 44)

A música é uma prática social e seu ensino deve estar dentro do contexto da realidade destes alunos. Os alunos são indivíduos diferentes, cada um com suas particularidades. Souza (2004) têm desafiado os professores a procurarem conhecer seus alunos, os problemas sociais que eles enfrentam, suas experiências pessoais e com a música, a cultura musical no local onde vivem, como eles pensam e vivenciam seu tempo.

Assim, o professor terá uma dimensão da vivência destes alunos e poderá criar estratégias para propiciar uma educação cativante e humanizadora, além da possibilidade de poder estabelecer uma relação direta com eles. Segundo o grande educador e escritor Paulo Freire (2002), em seu livro *Pedagogia para Autonomia*, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção.” Portanto, a maneira como o educador musical irá atuar em sala de aula, pode influenciar diretamente no desenvolvimento destes alunos. Segundo o autor, o educador deve estar aberto as perguntas e curiosidades, deixando de ser apenas um transmissor de saberes, fazendo do ato de ensinar uma troca de vivências e conhecimento.

Outra questão que os projetos sociais apresentam é a falta de recursos e de investimento, como a falta de materiais escolares, de instrumentos musicais e locais adequados para a realização das atividades.

Estes são alguns dos desafios enfrentados pelos professores de projetos sociais. Por isso, é necessária uma educação musical abrangente, na qual o ensino da música ultrapasse a transmissão de conteúdos musicais, focado em um ensino humanizador e não apenas na reprodução de práticas tradicionais. Para que isso aconteça é preciso que os professores tenham os recursos e conhecimentos pedagógicos-musicais necessários para se atuar em projetos sociais.

3.4 Responsabilidade ética com o ensino musical e suas práticas de ensino e aprendizagem

Kater e Santos (2004) defendem que exercer o papel formador em projetos sociais, se esforçando para dedicar-se ao crescimento musical e humano integrado,

requer do educador musical uma concepção filosófica, postura política, coragem para agir motivado pela possibilidade de transformação da pessoa e da sociedade; requer mais do que uma relação técnica com a música, mas uma formação musical em termos teóricos e criativos e também conhecimentos de áreas afins; requer desconstrução de padrões automatizados, modelos de pensamento que sustentam a sua relação com a profissão, com a cultura e com as pessoas; requer produção de novas formulações, revisitar a memória pela qual foram criadas suas representações e os mecanismos que agem na sua atuação profissional; e requer um enfoque humanizador da educação musical, um papel formador global, formação humana e

integradora, a promoção de processos de socialização. (SANTOS 2004, p. 60)

Penna, Barros e Mello (2012, p. 72), nos apresenta o conceito das funções contextualistas e essencialistas no ensino musical. Segundo esses autores, as funções contextualistas que estão voltadas para o desenvolvimento pessoal e a inclusão social, não se sustentam sem o desenvolvimento das habilidades e conteúdos musicais, denominadas essencialistas.

O que acontece geralmente é que com a preocupação de se alcançar os objetivos das funções contextualistas, consideradas de cunho social, as funções essencialistas voltadas para o ensino musical são deixadas de lado, sendo aplicado qualquer plano de atividades musicais, embasada em uma visão distorcida de educação redentora.

A questão é que sem um programa de ensino musical consistente, humanizador e contextualizado com seu público, como foi relatado nos tópicos anteriores, não é possível atingir as funções contextualistas e será apenas uma ocupação de tempo que apesar de tirar estas crianças da rua, mantendo-as longe dos olhares da criminalidade, não irá gerar os resultados estimados. Sendo assim, o ideal é que os dois conceitos andem juntos, pois estão diretamente relacionadas entre si. Penna (2006, p. 38) afirma que,

é indispensável considerar com cuidado a diversidade de experiências existentes, evitando supervalorizar o papel da música em projetos dessa natureza, atribuindo-lhe de algum modo uma função redentora. Com base numa visão redentora, torna-se fácil considerar quaisquer práticas de ensino de música – inclusive práticas tradicionais e excludentes – como capazes de automaticamente contribuir para a formação global do indivíduo e exercer funções sociais, generalizando indevidamente e deixando de lado a análise das particularidades e das diferenças. Pois não se pode esquecer que é necessário “construir alternativas pedagógicas e metodológicas capazes de atender às especificidades de diferentes contextos e comunidades, com distintas vivências culturais. (apud PENNA, BARROS E MELLO, 2012, p. 76)

Estes autores concluem que o educador deve buscar um equilíbrio entre as duas funções para se obter uma formação musical e desenvolver os aspectos sociais no indivíduo.

É preciso uma postura ética destes projetos e dos educadores que neles atuam, para que o ensino musical não seja reduzido a qualquer tipo de prática, mas que ele

possa ser explorado em toda sua dimensão, possa desenvolver a musicalidade e atingir os objetivos de cunho social.

4. A TRADIÇÃO DA MÚSICA MILITAR NO BRASIL

A música é um importante elemento presente nas tradições militares. Carvalho (2007), que estudou a história e a tradição da música militar afirma que “a música estava ligada às ações militares desde tempos muito remotos, não apenas como meio de comunicação no campo de batalha, como também como elemento psicológico, animando as tropas e atemorizando os inimigos” (CARVALHO, 2007, p. 1).

“A terminologia “Banda Militar” apareceu pela primeira vez em 1678 na Inglaterra” (NERIS, 2018, p. 43). Segundo Saldanha (2008), a primeira aparição de bandas militares no Brasil ocorreu no período da invasão holandesa no Brasil.

O período da Dominação Holandesa em Pernambuco, vai de 1630 a 1654. De acordo com relatos do frei *Manuel Calado do Salvador*, datam desta época as primeiras ocorrências de conjuntos marciais de formação militar em terras pernambucanas. (...) Já no ensejo de suas despedidas de Pernambuco e do Brasil e conseqüente retorno aos Países Baixos em maio de 1644, o Conde *Maurício de Nassau* era festivamente homenageado pela população que se aglomerava nos lugares por onde a sua comitiva passava. (...) Desde esse período, há registros de bandas militares em Pernambuco, então chamadas de *Charmelas*, devido a sua formação instrumental. (SALDANHA, 2008, p. 27)

Por atuar nesta área considero que as três instituições que compõem as forças armadas brasileira, Marinha, Exército e Aeronáutica, através de suas bandas e músicos desempenham um trabalho musical relevante. Estas bandas cumprem o papel de conduzir suas tropas, levar arte, profissionalismo e disciplina militar para a população brasileira.

Lamentavelmente o número de bandas musicais civis cai a cada ano consideravelmente no Brasil. Em um ambiente cultural de consumo rápido e importação de valores alheios, velhas tradições como as bandas sofrem seus danos. Neste caso, são as forças armadas quem garantem uma importante continuidade deste elemento marcante da cultura brasileira, fazendo das bandas atuais e ao mesmo tempo guardiãs das mais antigas tradições marciais. (CARVALHO, 2007, p. 6)

As forças armadas têm sido uma porta de entrada para muitos músicos que sonham com a carreira militar, ou outros que encontram através dela uma chance de

se profissionalizarem e, até mesmo, para músicos profissionais que optam pela carreira militar em busca de um salário melhor e estabilidade.

4.1 A tradição da música na Marinha do Brasil

Na Marinha do Brasil as bandas exercem um papel primordial nas tradições navais. O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) é uma força integrante da Marinha do Brasil e este corpo dispõe de diversas formações de bandas como, as Bandas de Música com estruturas variadas; Banda Marcial e Banda Sinfônica, há também outros conjuntos menores, como conjuntos musicais populares e o conjunto musical Fuzzibossa. Além de obter estas formações de bandas, o CFN dispõe também de um Coro formado pelos músicos integrantes da Banda de Música e Banda Marcial do Batalhão Naval.

“Cada distrito Naval tem sua banda militar. As bandas de música são agentes responsáveis pelos consagrados prenúncios de autoridades e formosas cerimônias militares, que exaltam as tradições” (NERIS, 2018, p. 42). Todas essas formações de bandas, grupos e coro do CFN da Marinha do Brasil levam a música para diversos públicos em grandes eventos civis e militares. Exemplos disto, são os concertos anuais realizados pela Banda Sinfônica e Coro do CFN no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e o desfile cívico de 7 de setembro, onde as bandas da Marinha do Brasil participam.

Seja conduzindo as tropas elevando o moral, em concertos ou apenas executando uma música ambiente agradável a eventos sociais, estes representam muito bem a instituição, transmitindo profissionalismo e comprometimento com a música e com a pátria. Além de participarem destas cerimônias civis e militares, as bandas e o seus músicos são utilizados também como instrumentos de integração social, atuando em projetos sociais desenvolvidos nas organizações militares da MB.

5. PROJETO PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE

O Projeto Social Programa Forças no Esporte (PROFESP), uma vertente do Programa Segundo Tempo é desenvolvido pelo Ministério da Defesa com o apoio da Marinha, Exército e Aeronáutica e tem como objetivo atender crianças e adolescentes, de ambos os sexos, dos 6 aos 18 anos de idade que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Sua finalidade é valorizar o indivíduo, integrá-lo e incluí-lo na sociedade por meio de diversas atividades como práticas esportivas e atividades culturais e sociais, realizadas no contraturno escolar. “Pela grande capilaridade das Forças Armadas, o Programa está presente em 139 localidades de todos os Estados e Distrito Federal. (...). No total são atendidas cerca de 30.000 crianças”. (BRASIL, 2020). Segundo (Galvão; Osborne; Santos; Araújo, 2019), este projeto é um exemplo de política pública voltada para a prática de atividade física e esporte. Projetos sociais voltados para a educação esportiva como este mencionado,

contribuem consideravelmente para a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes por meio do ensino de valores diretamente ligados à prática esportiva como o jogo limpo, o trabalho em equipe, o respeito às regras, a coragem, a dedicação e a superação, entre outros. (GALVÃO; OSBORNE; SANTOS; ARAÚJO, 2019, p. 29)

Apesar de ser focado para a prática esportiva, “O Profesp, segundo os respondentes do questionário e os entrevistados, segue a mesma linha dos programas/projetos mais completos, podendo vir a oferecer vários tipos de atividades” (GALVÃO. P. G.; OSBORNE. R.; SANTOS. R. F.; ARAÚJO; C. I. P. R, 2019, p. 29).

Alguns polos do projeto, dependendo de suas instalações e recursos, oferecem outras atividades e assistências aos participantes e seus familiares. Neste período de pandemia enquanto as atividades estavam suspensas, vários polos do PROFESP distribuíram cestas básicas as famílias dos integrantes, pois muitas crianças ficaram sem a alimentação, café da manhã e almoço, que era fornecida pelas OMS. Alguns polos oferecem apoio psicológico, aulas de inglês, aulas de informática e o ensino musical.

Um polo do PROFESP que oferece o ensino musical como uma de suas atividades é o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo, sobre qual falaremos no tópico a seguir.

5.1 O ensino musical no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo

O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), é uma Organização Militar da Marinha do Brasil, situada na Ilha do Governador, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, e é uma das Organizações Militares que apoiam e cedem suas instalações para a realização do projeto. O CIASC, é um dos polos do PROFESP que além da prática esportiva oferece outras atividades. Na Marinha do Brasil há outras Oms que oferecem o ensino musical, mas eu escolhi este polo como unidade de análise da minha pesquisa, devido ao destaque que o mesmo recebeu na instituição pelo ensino musical que está sendo desenvolvido neste local.

Diante disto, julguei ser relevante estudar, analisar, reunir dados e informações para conhecer melhor este projeto na perspectiva dos instrutores de música (militares músicos). Como mencionado no capítulo 2, foi aplicado uma entrevista semiestruturada com o atual instrutor de música e também foram aplicados questionários com perguntas mistas com a anterior instrutora de música e com dois militares músicos que contribuíram com as aulas de música, além dos registros fotográficos e vídeos de atividades executados no projeto em anos anteriores, que também foram analisados. Optei por fazer a coleta de dados somente com os instrutores devido ao momento delicado que estamos passando por causa da pandemia do COVID-19 e, também, pelo curto espaço de tempo que eu teria para a realização desta pesquisa. Por questões éticas, a entrevista e os questionários foram feitos de forma anônima, e a fim de preservar suas identidades, serão representados pelas suas funções no projeto, e não pelos seus nomes.

A partir da coleta de dados, poderemos responder os objetivos desta pesquisa que seriam, identificar e analisar as práticas de ensino e aprendizagem musical do Projeto Social Programa Forças no Esporte realizadas no CIASC e entender como o ensino musical auxilia na proposta principal deste projeto, que é de inclusão social e a valorização do indivíduo. Como também, contribuir com o desenvolvimento deste projeto e com os professores de música de outros projetos sociais.

Em 2017, o ensino musical começou a ser introduzido no PROFESP do CIASC em caráter experimental e com o apoio de um militar músico, mas foi em 2018 que o ensino musical passou a ser ofertado de forma efetiva e com uma militar musicista como instrutora de ensino e prática musical.

A introdução do ensino musical surgiu da iniciativa de se criar um coral, para participar de eventos oficiais, aberturas de cerimônias e formaturas militares da OM. Este polo atende aproximadamente 500 alunos, sendo que 30 destes participam das aulas de música. Estes alunos têm a faixa etária de 12 a 17 anos e são oriundos dos bairros da Ilha do Governador e bairros adjacentes.

O militar que prestou apoio para a inclusão do ensino musical neste polo em 2017 relatou que é Mestre em Música e se sentia capacitado para cumprir com a responsabilidade de apoiar na inclusão do ensino musical. As atividades musicais que ele realizava nas suas aulas eram de iniciação musical com teoria, canto e flauta doce. Perguntado sobre quais resultados foram obtidos através das atividades realizadas nas aulas, ele relata: “estive por poucos meses atuando no projeto, mas acredito que o contato inicial com a música acrescentou significativamente na educação dos jovens, além de trazer motivação para apreciação de atividades culturais.” A relação dele com os alunos era “amistosa, amigável e respeitosa” e sobre como o projeto influenciou na vida dos alunos, ele expôs que:

O projeto abre portas para os jovens e os ajuda a enxergarem novas motivações de vida, além disso, o ensino musical traz benefícios duradouros em diversos aspectos (...), acredito que tudo isso causou influências positivas nos alunos, desde motivação até perspectiva de alcançar sonhos. (Militar músico apoiador, 2017)

Em 2018, este militar foi substituído por uma militar que recebeu a função de instrutora de música do PROFESP do CIASC e a partir daí o ensino musical passou a ser uma das atividades ofertadas pelo projeto. Esta instrutora era formada em Licenciatura em Música, é advinda de um projeto social no Pará e se sentia capacitada para exercer tal função, por ter experiência nesta área. Sobre as atividades realizadas em sala de aula, ela explica que eram “diversas, utilizava muitas atividades lúdicas e buscava valorizar a vivência musical de cada aluno, além de desenvolver a criação, a composição e canto coral”. Os resultados obtidos através destas atividades foram: “desenvolvimento musical da maioria da turma, em afinação, percepção, ritmo e senso criativo. Porém acima de tudo o fato da interação

entre os alunos que a música permitia e da mudança de comportamento de muitos deles”. Segundo a instrutora a relação que ela tinha com os alunos era:

Excelente. Inicialmente alguns te estranham por não conhecer. Mas bastou duas aulas e a maioria se solta e entende que ali é um espaço dinâmico e de aprendizado, apesar da disciplina que precisa ser usada muitas vezes, os alunos entendem que ali dentro as regras são feitas pra serem cumpridas, (...). Além disso há um carinho por parte principalmente dos menores e dos pais das crianças. (Militar musicista instrutora, 2018)

Tratando sobre a maneira que o ensino musical influenciou a vida dos alunos, ela ressalta que:

Muitos a partir do projeto decidiram seguir a carreira de músico e até músico militar. Alguns deles eu dei os caminhos de como conseguir isso. Outros são bons ouvintes e apreciadores de música, outros melhoram dicção, comportamento e coordenação após um ano de aulas e outros simplesmente aprenderam nas aulas de coral como melhor cuidar da voz e cantam em suas igrejas e escolas. (Militar musicista instrutora, 2018)

Durante o período que ela permaneceu na instrutoria das atividades musicais, foi criado um Coral com os integrantes que participavam das aulas de música, eles tiveram a oportunidade de se apresentar em vários eventos e cerimônias internas representando a OM. O Coral e o ensino musical que estava sendo desenvolvido naquele local, passou a ganhar destaque na OM e até em outras OMS da MB, pois era notório a dedicação e comprometimento da instrutora e dos alunos com o Coral. Além disto, ver estas crianças, que muitas vezes vivem em vulnerabilidade social se apresentando para um grande público com diversas autoridades, cantando com emoção, empolgação, em inglês, fazendo percussão corporal e acima de tudo se divertindo era muito emocionante para o público, para o instrutor, coordenadores e apoiadores do projeto.

A instrutora contava com a ajuda de um outro militar músico como apoiador nas aulas de música. Segundo o próprio, sua função era dar apoio às aulas de canto coral tocando violão. O violão ajudava as crianças a se manterem no tom correto. Em outras vezes tocava percussão para que eles também pudessem desenvolver a percepção rítmica. Ele também relatou sobre como o ensino musical influenciou na vida destes alunos e segundo ele, o projeto protege e ampara estas crianças, além de apresentar um futuro melhor através do esporte e da música.

Em 2019, a instrutora precisou ser transferida para outro estado, e novamente a instrutoria das atividades musicais do projeto precisou ser substituída, então um outro militar músico a substituiu, mantendo o militar que já estava apoiando as aulas. Este instrutor e seu apoiador encontram-se nestas funções até hoje, eu pude fazer uma entrevista presencial semiestruturada com este instrutor.

O instrutor atual assumiu inicialmente a função de regente do Coral, dando continuidade ao trabalho de Canto Coral que a instrutora anterior iniciou. A sua formação musical é de Curso básico em Música pela Villa-Lobos e que se sente parcialmente capacitado para exercer esta função. Ele relatou que tem algumas limitações na parte pedagógica do ensino musical, mas sempre que estas limitações aparecem, faz as adaptações necessárias para adequar ao seu conhecimento técnico. Quando perguntado sobre quais as atividades ele trabalha em sala de aula ele relata que as atividades são todas voltadas para o Canto Coral, preparação de voz e ensaios para apresentações, mas que tinha um projeto de começar a ofertar aulas de violão a partir do ano de 2020, mas que infelizmente foi interrompido pela pandemia do Covid-19.

Segundo ele, foi possível perceber que as crianças estavam motivadas em participar do projeto, os resultados eram “bem positivos, (...), se vê crescimento, mudança de atitude, muito revigorante e para elas é excelente”. Ele ressalta que na relação construída com os alunos, ele se tornou uma referência de figura paterna para aquelas crianças e que ele se identifica com a história de muitas delas.

Perguntei como era o planejamento das aulas e a carga horária delas e segundo ele antes da pandemia as aulas eram realizadas as terças e quintas no período da manhã. Como as aulas estavam suspensas a coordenação do projeto estava estudando a possibilidade do estudo remoto ou presencial intercalando os alunos para evitar a aglomeração. Em relação aos recursos ofertados pelo polo, de acordo com o instrutor a OM presta um apoio significativo e o projeto conta com ótimas instalações para a realização das aulas. Em 2020, no intuito de ofertar as aulas de violão para os alunos, eles adquiriram 10 violões e ainda tem flautas doces e teclado.

Sobre como o ensino musical no projeto influenciou na vida dos alunos, perguntei se era possível ver mudanças de comportamento e melhorias de vida destes alunos, na visão do instrutor:

É um trabalho a longo prazo, mas é possível sim, a gente, como falei anteriormente, dá um direcionamento nos estudos deles (...), sobre o comportamento, o projeto não faz milagres (...), mas o projeto ameniza bastante, porque o conhecimento liberta aqueles que abrem o coração e a gente está ali para trazer conhecimento, pra mostrar uma luz que já existe neles. (Militar músico e instrutor atual)

A entrevista e os questionários aplicados com os instrutores me permitiu compreender melhor a realidade do ensino musical neste projeto e suas particularidades e limitações. A coleta de dados me possibilitou responder os objetivos desta pesquisa e conseqüentemente me fez refletir sobre os esforços necessários para se aplicar um ensino musical consistente em projetos sociais. Com isso, busquei levantar algumas questões, trazendo alternativas para a melhoria do ensino musical neste projeto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi analisado na entrevista, nos questionários, nos registros fotográficos e vídeos, fica evidente a importância da oferta do ensino musical no polo do PROFESP no CIASC. Porém, devemos considerar que em todos os locais que se dispõe a disseminar conhecimento e tratar com indivíduos vão existir alguns pontos que precisam ser melhorados.

A constante troca de instrutores devido as demandas da carreira militar e a necessidade de movimentação para outra OM, como aconteceu com a instrutora anterior, atrapalha na relação entre os alunos e instrutores, pois quando chega um novo instrutor essa relação tem que ser construída novamente. Uma sugestão para minimizar este problema, seria a elaboração de um programa voltado para a turma, pois assim, mesmo com a troca de instrutores não afetaria no andamento das aulas, ajudando a manter essa relação entre os alunos e o instrutor.

Como o concurso para músico na MB é para nível médio, nem todos os músicos que ingressam têm nível superior em música, como o atual instrutor que tem uma formação de nível básico em música. Com isso, se torna necessário a oferta de cursos de capacitação para os instrutores de música do PROFESP, para que estes instrutores possam ter acesso as metodologias pedagógicas-musicais e ferramentas necessárias para se atuar em um projeto social. Outra alternativa então, seria a realização de uma seleção entre os militares considerando alguns pré-requisitos como, formação em Licenciatura em Música e experiência com ensino musical.

Seria interessante também que houvesse o intercâmbio com outras instituições de ensino musical, como universidades e escolas de música de uma forma efetiva, pois, auxiliaria os instrutores nas atividades musicais e essa troca de conhecimento seria enriquecedora para ambas as partes. Em 2018, houve uma tentativa de realizar esse intercâmbio, mas infelizmente não seguiu adiante. A instrutora que estava atuando no projeto neste ano teve a oportunidade de frequentar as aulas de regência coral com o professor Júlio Moretzsohn na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ela foi colaboradora no Projeto de Extensão Coro Juvenil UNIRIO, trabalhando com jovens e crianças no braço do Projeto da Pequena Cruzada. Uma parte considerável do material musical adotado no coral do CIASC, como vocalizes e arranjos, foram dados pelo professor

de regência coral da UNIRIO. Quando esta instrutora foi transferida para outro estado e foi substituída por outro militar, o intercâmbio foi interrompido. Por essa razão, a parceria com outras instituições de ensino e os cursos de capacitação para os instrutores seriam tão importantes para o projeto. Esta instrutora ao meu ver seria o modelo de instrutoria que o projeto necessita, levando em consideração a sua formação, sua experiência e a sua atuação no projeto.

Vimos que a música e as bandas militares são um elemento importante nas tradições da Marinha do Brasil e nas forças armadas como um todo. No projeto há o incentivo por parte dos instrutores para que os alunos sigam uma carreira profissional na música e até mesmo prestem o concurso para Sargento Músico da MB. Porém o projeto atualmente não pode oferecer aulas dos instrumentos de banda e os alunos que desejarem aprender deverão buscar fora do projeto, o que para muitos não é viável. Com isso, se torna necessário a oferta de aulas de instrumentos de banda, que geralmente abrem vaga no concurso, assim estes alunos terão a oportunidade através do projeto de aprenderem um instrumento e até prestar o concurso para a própria instituição. Estas aulas poderiam ser realizadas com o apoio de outras instituições de ensino musical através do intercâmbio.

A inclusão do ensino musical no polo do PROFESP do CIASC é recente, está em desenvolvimento e há muito a ser melhorado. Porém, considerando os resultados positivos relatados pelos instrutores desde que se iniciou o ensino musical no polo do CIASC, como a criação de um Coral e o bom desenvolvimento pessoal e musical dos alunos, pude perceber este polo tem um grande potencial de crescimento no ensino musical e merece um investimento nesta área. Mesmo havendo pontos a serem corrigidos e melhorados, apesar de ser um projeto voltado para o esporte, o ensino musical contribui muito com os objetivos do PROFESP, que é a integração social e a valorização destes indivíduos. O esporte salva vidas neste projeto, mas a arte também tem o potencial de transformar e salvar vidas.

Para concluir, esta pesquisa traz contribuições para os docentes que venham atuar em projetos sociais, esclarecendo alguns questionamentos que possam surgir por falta de experiência neste campo, auxiliando na elaboração de metodologias e na maneira de conduzir suas aulas. Além de abrir possibilidades para novas pesquisas, dentre essas, como desenvolver o ensino musical em projetos sociais nas instituições militares e como elaborar programas e planos de aula para estes projetos, que possam suprir as necessidades da carreira militar e do projeto em si.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 11.769 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: fev. 2021.

BRASIL. *Programa Forças no Esporte*. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/programas-sociais/programa-forcas-no-esporte>>. Acesso em: fev. 2021.

CARVALHO, V. M. de. *História e tradição da música militar*. Juiz de Fora, Centro de pesquisa estratégica Paulino Soares de Souza. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2007.

CORUSSE, Mateus Vinicius; JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação musical em projetos sociais: concepções do desenvolvimento das funções humanas e sociais da música. *Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas*, v. 19, n. 2, jul./dez. 2014.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza, UEC, 2002.

GALVÃO. P. G.; OSBORNE. R.; SANTOS. R. F.; ARAÚJO; C. I. P. R. O programa forças no esporte como fator de inclusão social e desenvolvimento esportivo no Brasil. In: *Pesquisas e Políticas sobre Esporte III*, v. 12, edição especial, 2019. Disponível em: <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/view/571> . Acesso em: fev. 2021.

GERHARDT, TE; SILVEIRA, DT. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KATER, C. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 43 – 51, 2004.

KLEBER, Magali. Terceiro setor e projetos sociais em música. *Ponto de vista*, maio, 2003. Disponível em: <http://www.rets.rits.org.br>. Acesso em: fev. 2021.

MIGUEL, Midian. *Na grade ou na quadra? Práticas de ensino e aprendizagem musical em dois projetos educacionais na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro*.

Monografia. 2018 (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

MULLER, V. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.10, p. 53-58, mar. 2004.

NERIS, N. L. C. Marinha de Guerra... Marinha da Arte. *Marinha em Revista*, Brasília, ano. 08, n. 12, p. 40-43, mar. 2018. Disponível em:

https://www.mar.mil.br/hotsites/marinhaemrevista/marco_2018/index.html. Acesso em: fev. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PENNA, M.; BARROS, O. R. N.; MELLO, M. R. de. Educação Musical com Função Social: Qualquer Prática Vale. *Revista de ABEM*, Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, v.20, n.27, p. 65-78, 2012.

PENNA, MAURA. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. *Frevendo no Recife*. A música Popular Urbana do Recife e sua consolidação através do rádio. 297 f. Tese de Doutorado em Música- Universidade Estadual de Campinas, SP. 2008.

SANTOS, C. P. Projetos sociais como perspectiva para a formação musical, estética e social: a realidade do projeto Musicalizar é Viver. XV ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2006. João Pessoa. *Anais...* p. 639-646.

SANTOS, Carla Pereira. Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. XVII Congresso da ANPPON. São Paulo, UNESP, 2007. *Anais...*, p. 1-6.

SANTOS, R. M. S. “Melhoria de vida” ou “Fazendo a vida vibrar”: o projeto social para dentro e fora da escola e o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 59-64, mar. 2004.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, nº 10, p. 07-11, 2004.

WEICHSELBAUM, Anete Susana; NUNES, Pamela Lopes. Contribuições do Ensino da Música em Projetos Sociais: depoimentos de Egressos. XVII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, 2016, Curitiba. *Anais...*, p. 1 – 14.